

TURÍBIO MARQUES GONÇALVES JÚNIOR
FELIPE RODRIGO KIPPER
PEDRO ANTÔNIO LORENTZ MARTINS
TIAGO VARGAS GUEDES
ROBINSON DANIEL ESTRELLA
FELIPE DA SILVA LINHARES

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ENSINO NO CAMPO DA
GEOGRAFIA:
METODOLOGIAS CRÍTICAS
PARA A EDUCAÇÃO E
RESSOCIALIZAÇÃO**

SÃO PAULO | 2025



**TURÍBIO MARQUES GONÇALVES JÚNIOR
FELIPE RODRIGO KIPPER
PEDRO ANTÔNIO LORENTZ MARTINS
TIAGO VARGAS GUEDES
ROBINSON DANIEL ESTRELLA
FELIPE DA SILVA LINHARES**

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ENSINO NO CAMPO DA
GEOGRAFIA:
METODOLOGIAS CRÍTICAS
PARA A EDUCAÇÃO E
RESSOCIALIZAÇÃO**

SÃO PAULO | 2025



1.^a edição

Turíbio Marques Gonçalves Júnior

Felipe Rodrigo Kipper

Pedro Antônio Lorentz Martins

Tiago Vargas Guedes

Robinson Daniel Estrella

Felipe da Silva Linhares

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO NO CAMPO DA
GEOGRAFIA: METODOLOGIAS CRÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E
RESSOCIALIZAÇÃO**

ISBN 978-65-6054-135-1



Turíbio Marques Gonçalves Júnior
Felipe Rodrigo Kipper
Pedro Antônio Lorentz Martins
Tiago Vargas Guedes
Robinson Daniel Estrella
Felipe da Silva Linhares

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO NO CAMPO DA GEOGRAFIA:
METODOLOGIAS CRÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E
RESSOCIALIZAÇÃO

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas de ensino no campo da Geografia [livro eletrônico] : metodologias críticas para a educação e ressocialização / Turíbio Marques Gonçalves Júnior... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2025.
65 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-135-1

1. Geografia. 2. Metodologias críticas. 3. Ressocialização. I. Gonçalves Júnior, Turíbio Marques. II. Kipper, Felipe Rodrigo. III. Martins, Pedro Antônio Lorentz. IV. Guedes, Tiago Vargas. V. Estrella, Robinson Daniel. VI. Linhares, Felipe da Silva.

CDD 910.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e cultural de uma nação. No contexto contemporâneo, a disciplina de Geografia assume um papel central na formação de cidadãos críticos, conscientes de sua realidade e capazes de interagir com o espaço de maneira ativa e transformadora. Este livro digital, intitulado "As Políticas Públicas de Ensino no Campo da Geografia: Metodologias Críticas para a Educação e Ressocialização", propõe uma análise profunda e detalhada sobre as diretrizes educacionais voltadas ao ensino da Geografia, trazendo reflexões sobre inovação pedagógica, metodologias críticas e estratégias para um aprendizado significativo.

A proposta desta obra é oferecer um panorama abrangente sobre as políticas educacionais que norteiam o ensino da Geografia, analisando de que forma essas diretrizes podem ser aplicadas para

promover uma educação verdadeiramente transformadora. A Geografia, mais do que uma disciplina escolar, é uma ciência que possibilita a compreensão das dinâmicas espaciais, sociais e ambientais, sendo essencial para a formação cidadã e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao longo deste livro, os leitores encontrarão uma abordagem que alia teoria e prática, discutindo não apenas as bases epistemológicas da Geografia, mas também os desafios e as potencialidades do ensino dessa disciplina dentro da escola e em contextos de ressocialização. A obra está estruturada em três capítulos principais, cada um abordando um aspecto essencial da educação geográfica e seu impacto na formação do sujeito.

O CAPÍTULO 01 – Ensino de Geografia e Cidadania:

Reflexões sobre a Inovação Pedagógica e o Papel do Educador.

No primeiro capítulo, mergulhamos na relação entre o ensino de Geografia e a construção da cidadania. A Geografia, ao estudar as

interações entre sociedade e espaço, tem um papel crucial na formação de sujeitos críticos e participativos.

Aqui, discutimos a necessidade de inovação pedagógica e de práticas educativas que permitam ao estudante compreender o mundo em que vive, apropriando-se do conhecimento geográfico para interpretar e intervir na realidade. O capítulo destaca a importância do educador como mediador desse processo, ressaltando sua responsabilidade na escolha de abordagens que valorizem o protagonismo dos alunos e estimulem a reflexão crítica.

Além disso, são analisadas políticas públicas educacionais que impactam diretamente o ensino da Geografia, bem como os desafios enfrentados pelos professores para equilibrar teoria e prática em um cenário marcado por desigualdades e restrições institucionais. O debate sobre metodologias ativas e novas tecnologias no ensino da Geografia também ganha destaque, apontando caminhos para uma educação inovadora e eficaz.

No CAPÍTULO 02 – Aprendizagem Experiencial: A Importância das Atividades Práticas na Construção do Conhecimento. O segundo capítulo trata da relevância da aprendizagem experiencial no ensino da Geografia. Mais do que transmitir conteúdos teóricos, a Geografia deve proporcionar vivências que permitam aos alunos estabelecer relações entre o conhecimento acadêmico e suas experiências cotidianas.

A proposta desse capítulo é demonstrar como metodologias ativas, como trabalhos de campo, projetos interdisciplinares, jogos didáticos e o uso de tecnologias geoespaciais, podem tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. O capítulo explora as contribuições de abordagens construtivistas e socioculturais, evidenciando como a experiência prática potencializa a assimilação dos conteúdos geográficos e amplia a capacidade crítica dos estudantes.

Ademais, são apresentados exemplos de práticas pedagógicas bem-sucedidas, que ilustram como a Geografia pode ser ensinada de forma interativa, promovendo maior engajamento dos alunos e fortalecendo sua relação com o espaço em que vivem. O capítulo também destaca a importância da avaliação formativa e de instrumentos de acompanhamento da aprendizagem que valorizem o protagonismo do estudante no processo educativo.

No terceiro e último capítulo, “A Geografia Como Ponte Entre Realidade e Conhecimento: Estratégias para um Ensino Dinâmico e Significativo”, aprofundamos a discussão sobre o ensino dinâmico e significativo da Geografia, enfatizando a importância de estratégias pedagógicas que conectem teoria e realidade.

A Geografia, ao investigar as relações entre os diferentes fenômenos espaciais, sociais e ambientais, deve ser ensinada de maneira a aproximar o aluno de sua realidade e estimular sua

capacidade de análise e interpretação crítica. O capítulo apresenta metodologias inovadoras que favorecem essa aproximação, como o uso de mapas interativos, debates sobre problemas socioambientais atuais e a integração entre Geografia e outras disciplinas.

Além disso, é feita uma análise sobre o papel das políticas públicas na promoção de um ensino mais inclusivo e democrático, destacando a necessidade de um currículo que contemple a diversidade e permita aos alunos compreenderem sua posição no espaço geográfico.

Por fim, o capítulo discute o impacto do ensino de Geografia em contextos de ressocialização, evidenciando como essa disciplina pode contribuir para a reconstrução da identidade e da cidadania de indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

O livro digital, *As Políticas Públicas de Ensino no Campo da Geografia: Metodologias Críticas para a Educação e Ressocialização* é uma obra essencial para educadores,

pesquisadores e formuladores de políticas educacionais que buscam compreender e aprimorar o ensino da Geografia.

Por meio de uma abordagem crítica e inovadora, este livro propõe reflexões sobre o papel da Geografia na formação cidadã e apresenta caminhos para um ensino mais dinâmico, interativo e alinhado com as demandas contemporâneas. Ao enfatizar a importância das atividades práticas e da conexão entre conhecimento e realidade, a obra contribui para uma visão mais ampla e transformadora da educação geográfica, incentivando práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes.

Com esta leitura, espera-se fomentar o debate sobre as potencialidades do ensino de Geografia e inspirar educadores a adotarem metodologias que ampliem as possibilidades de aprendizado, tornando a educação um verdadeiro instrumento de

emancipação social e de construção de um futuro mais justo e sustentável.

Turíbio Marques Gonçalves Júnior
Felipe Rodrigo Kipper
Pedro Antônio Lorentz Martins
Tiago Vargas Guedes
Robinson Daniel Estrella
Felipe da Silva Linhares

RESUMO

Esta construção textual explora a temática da aprendizagem de Geografia, destacando como diferentes abordagens educativas podem ser grandes aliadas dos educadores. Ao serem implementadas de forma diversificada, essas práticas educativas podem atrair a atenção dos alunos e incentivar um desejo maior de aprendizado, atribuindo significado ao conhecimento adquirido e contribuindo para a formação de cidadãos críticos. A pesquisa foi realizada com uma revisão bibliográfica, com foco em obras de diversos autores, permitindo uma análise profunda e reflexões críticas. Além disso, é fundamental a aplicação do método estruturalista, que, por meio da análise documental, busca identificar elementos que respondam às hipóteses formuladas, delineando os parâmetros que organizam o aprendizado nas ciências humanas, integrando-o a uma experiência educativa agradável e eficaz. O estudo de diversas fontes, como livros, artigos,

jornais, revistas e materiais online, deve levar à conclusão de que a aprendizagem precisa ter um contexto prático para os alunos, evitando que se transforme apenas em uma repetição sem sentido. A questão central a ser discutida é como os conteúdos de Geografia podem ser abordados de maneira inovadora e cativante, promovendo a formação de estudantes críticos que busquem melhorar a realidade ao seu redor, e não apenas aqueles que se destacam pelas notas, mas sim cidadãos que, através do conhecimento, impactem positivamente a sua comunidade.

Palavras-chave: Geografia. Aprendizagem. Ressocialização.

ABSTRACT

This textual construction explores the subject of Geography learning, highlighting how different educational approaches can be great allies for educators. When implemented in a diversified way, these educational practices can attract the attention of students and encourage greater learning desires, attributing meaning to acquired knowledge and contributing to the formation of critical cities. The research was carried out with a bibliographic review, focusing on works by various authors, allowing a deep analysis and critical reflections. Also, it is fundamental to the application of the structuralist method, which, through documentary analysis, seeks to identify elements that respond to the formulated hypotheses, outlining the parameters that organize the learning in the human sciences, integrating it into a pleasant and effective educational experience. The study from various sources, such as books, articles, journals, magazines and online materials, must lead to the

conclusion that learning requires a practical context for the students, preventing it from becoming merely a meaningless repetition. The central question to be discussed is how the contents of Geography can be approached in an innovative and engaging way, promoting the formation of critical students who seek to improve reality in their surroundings, and not just those who stand out in their grades, but simply those who , through knowledge, positively impact your community.

Keywords: Geography. Learning Ressocialização.

RESUMEN

Esta construcción textual explora la temática del aprendizaje de Geografía, destacando como diferentes abordajes educativos que pueden ser grandes aliados de los educadores. Al ser implementadas de forma diversificada, esas prácticas educativas pueden atraer la atención de los estudiantes e incentivar un mayor deseo de aprender, atribuir significado al conocimiento adquirido y contribuir para la formación de ciudadanos críticos. Una investigación realizada con una revisión bibliográfica, con foco en obras de diversos autores, permite un análisis profundo y reflexiones críticas. Además, es fundamental una aplicación del método estructuralista que, a través del análisis documental, busca identificar elementos que respondan a las hipótesis formuladas, delineando los parámetros que organizan o aprenden las ciencias humanas, integrando una experiencia educativa avanzada y eficaz. El estudio de diversas fuentes, como libros, artículos, revistas,

revistas y materiales en línea, debe llevar a la conclusión de que un aprendizaje necesita tener un contexto práctico para los alumnos, evitando que se transforme apenas en una repetición sin sentido. La pregunta central a ser discutida es cómo los contenidos de Geografía pueden ser abordados de manera innovadora y cativante, promoviendo la formación de estudiantes críticos que busquen mejorar la realidad de su entorno, y no sólo aquellos que se destacan en las notas, más bien ciudadanos que, a través del conocimiento, impacten positivamente a su comunidad.

Palabras-chave: Geografía. Aprendizaje. Resocialización.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	24
CAPÍTULO 01	28
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO EDUCADOR	
CAPÍTULO 02	39
APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
CAPÍTULO 03	45
A GEOGRAFIA COMO PONTE ENTRE REALIDADE E CONHECIMENTO: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO DINÂMICO E SIGNIFICATIVO	
CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS.....	57
ÍNDICE REMISSIVO	61

INTRODUÇÃO

As ciências sociais e humanas precisam ser cada vez mais o centro das discussões sobre o aprendizado educacional, especialmente no que se refere à Geografia no ensino fundamental, nas séries finais.

É amplamente reconhecido que aulas práticas, sejam realizadas em sala de aula ou não, que proporcionem aos alunos uma visão mais ampla de certos temas, como também aquelas que ocorrem em laboratórios e atividades de campo, incentivam a curiosidade dos estudantes. Ainda, é fundamental dispensar a devida atenção às mídias eletrônicas, que estão gradualmente se integrando ao cotidiano das crianças e adolescentes.

Nossa pesquisa, além de uma revisão da literatura, inclui a exemplificação de casos práticos. Ao definirmos o tema de investigação, que é o componente curricular de Geografia, este estudo se torna vital, pois estabelece as habilidades essenciais a

serem desenvolvidas e, em particular, as práticas educativas no ensino fundamental:

A prática educativa tem demonstrado que ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são a cada dia mais desinteressantes, mais desligados da realidade dos fatos e os objetivos mais distantes da realidade da vida dos adolescentes. WERNECK (2002, p.13)

Diante dessa observação, é necessário reavaliar nossa prática, reconhecendo que o aprendizado precisa ter um significado prático para o estudante, evitando ser apenas uma transmissão de informações automatizada e exata.

A motivação principal para a realização deste estudo surgiu da inquietação em reformular a abordagem educacional, buscando a promoção do desenvolvimento e a participação ativa de todos os envolvidos, especialmente educadores e alunos, nas práticas de ensino do ensino fundamental. Isso exige uma reflexão sobre metodologias pedagógicas que viabilizem a aprendizagem integrada nas ciências da natureza de forma democrática e

colaborativa, o que representa um grande desafio.

A lei 9.394/96, que dispõe acerca das Diretrizes Bases da Educação Nacional, em seu artigo 1º, § 2º, afirma que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” Portanto, a educação não pode estar dissociada da realidade social dos alunos. Quando se aplica essa ideia à disciplina de história, é essencial que os estudantes consigam reconhecer que a maior parte do conteúdo está intimamente ligada ao cotidiano, tornando sua abordagem fundamental para o aprendizado. Observando o papel da Geografia na rede pública de ensino, nosso estudo focará no desenvolvimento de aulas deste componente curricular na educação básica, analisando os desafios, dificuldades e resultados encontrados.

Acreditamos na viabilidade de uma abordagem educacional que abrace o novo, fortalecendo o envolvimento de todos os profissionais da escola, da família e da comunidade em geral, com

o objetivo de promover o sucesso na aprendizagem efetiva dos alunos. Este trabalho é fundamentado em pesquisa bibliográfica, que serve como base para a prática pedagógica apresentada neste artigo científico. A escolha por métodos qualitativos de investigação tem se tornado mais comum, e este artigo busca ser um recurso para discutir e examinar a relevância da Tecnologia e das Mídias Digitais na interação com os alunos. O conhecimento é construído de forma progressiva, conforme afirmado por Piaget, através de ações que são interiorizadas e transformadas.

Nesse contexto, recursos como informática, aulas práticas, laboratórios de informática, museus virtuais, salas de leitura e atividades ao ar livre devem facilitar uma aprendizagem que incentive a interação construtiva entre alunos e educadores. Por meio da pesquisa bibliográfica, estabelece-se o alicerce da prática pedagógica proposta, especialmente no que se refere ao desafio de ensinar Ciências Sociais e Humanas no Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 1

ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO EDUCADOR

ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO EDUCADOR

A educação que é realmente eficaz e democrática se baseia na colaboração coletiva e em um processo de transformação constante, alicerçado no saber, na cultura da comunidade e em seus valores. Dessa forma, o ensino de Geografia deve estar voltado para a formação do conhecimento científico, oferecendo oportunidades para que os estudantes adquiram competências que reforcem sua participação como cidadãos. De acordo com Krasilchik (2008, p.4):

“O aprendizado da Geografia é parte essencial da formação para a cidadania”, e ancorados nesta afirmação pode-se dizer que através desta área do conhecimento o aluno deve ser convidado a indagar e/ou investigar situações oriundas de outras áreas de sua realidade.

O estudante não deve atuar como um espectador no processo educativo, mas sim reconhecer que é uma peça fundamental na máquina que representa a escola. Um aprendizado real só acontecerá quando todos se unirem e direcionarem seus esforços para que a aprendizagem seja completa. Leciona

Dominguini que:

O conhecimento é organizado na forma de conteúdos escolares, didaticamente elaborados para permitir sua transmissão por parte do professor e uma possível assimilação por parte dos alunos. Os conteúdos são um conjunto de saberes que o contexto social vigente compreende como necessário a ser transmitido às novas gerações”. (Dominguini, 2008, p. 02).

Realizar um aprendizado que seja realmente significativo e eficiente requer o envolvimento de todos os setores da comunidade acadêmica, além de romper com métodos convencionais de ensino. Trata-se de um processo contínuo de agir, refletir, avaliar, corrigir e assimilar.

A educação efetiva exige a compreensão em profundidade dos problemas inerentes à prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 1997, p.18),

A estrutura educacional contemporânea nos faz pensar sobre como a rápida evolução das inovações tecnológicas se tornou uma característica distintiva da sociedade atual. Isso resulta no

desenvolvimento de linguagens tecnológicas mais modernas, que possibilitam a criação e a exploração de novas possibilidades educacionais, como apontam Borba, Silva e Gadanidis (2014, p. 125).

Os temas abordados nas escolas precisam ser escolhidos de forma que assegurem ao estudante uma base mínima de conhecimento necessária para sua convivência na sociedade. Isso implica que a relação entre a ciência, enquanto parte do currículo escolar, e a ciência presente na vida diária dos alunos, deve ser constantemente interligada e desempenhar um papel essencial no processo educacional. Essa integração confere relevância e compreensão ao que está sendo estudado.

O uso de tecnologias, bem como a realização de atividades práticas, são fatores que favorecem a atenção, a criatividade e, conseqüentemente, a aprendizagem ativa.

FAVORETTO (2017, p. 35) esclarece que as ferramentas

digitais, laboratórios de informática, museus virtuais, espaços de leitura e aulas ao ar livre devem ser encarados como meios de promover a interação entre os participantes do processo educativo, visto que o saber não é apenas transmitido, mas construído de forma gradual através de vivências que se tornam significativas.

A educação contemporânea deve estar equipada com todos os recursos que permitam envolver os estudantes, proporcionando experiências enriquecedoras que atendam às demandas do século XXI.

Neste contexto, a escola precisa, mais do que nunca, adaptar-se às inovações tecnológicas da sociedade, atuando como uma ponte que conecta a aprendizagem eficaz, os conteúdos e a preparação para a vida em comunidade. Valente (1996, p.129) nos guia ao afirmar que:

A educação escolar não tem, no geral um referencial de mundo que se compatibiliza com a realidade circundante e com seus possíveis avanços. O espaço educacional parece imune, preservado desses avanços, mantendo o velho, pela indiferença às mudanças do

meio.

Explorar novas estratégias para o ensino de Geografia, além de incentivar os educadores a reconsiderarem suas ideias sobre educação, ciência e tecnologia, é fundamental que o professor se comprometa a selecionar, interpretar e aplicar as informações que são geradas e compartilhadas em sala de aula. Dessa forma, podemos enfatizar e reforçar as observações de LEVY (1994):

[...] Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma Informática cada vez mais avançada.

É indiscutível que os educadores estão cientes das dificuldades que todos os professores enfrentam no cotidiano, como turmas lotadas, escassez de recursos pedagógicos e disciplina difícil por parte dos alunos. Atualmente, lidamos com um modelo de ensino híbrido, que combina alunos que estão presentes fisicamente e aqueles que assistem de forma remota em decorrência

de novas modalidades de acompanhamentos educacionais, mudanças que surgem com as dificuldades trazidas durante a pandemia de Covid-19.

Contudo, é crucial perceber que o ensino precisa ir além das limitações da sala de aula, exigindo que os professores se adaptem e explorem novas metodologias que atendam a todos os estudantes, especialmente no que diz respeito aos conteúdos de história. A educação, em todas as suas dimensões, deve ser alicerçada em práticas interdisciplinares.

Como Freire (2003) disse: “A educação é um ato de amor; portanto, não devemos ter receio do debate. A análise da realidade deve incluir discussões criativas, sob pena de se tornar uma farsa.” Enfatizando a posição de Silva (2004) em seus estudos, para que as metodologias nesta prática pedagógica obtenham sucesso, é necessário fomentar a participação ativa de professores e alunos, utilizando conteúdos devidamente definidos e implementados de

forma a assegurar a aprendizagem:

O sucesso de implementação de qualquer proposta pedagógica não depende apenas do conhecimento de tal proposta [e somente da relação professor aluno. É preciso reconhecer que o professor e o aluno e o saber são três molas impulsionadoras do processo de ensino-aprendizagem (SILVA 2004, p.11).

A execução de experimentos e atividades práticas em sala de aula não apenas serve como uma excelente ferramenta para que os alunos avaliem o conteúdo abordado, mas também promove uma interação dinâmica entre teoria e prática. Isso permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais abrangente do que estão aprendendo, especialmente ao considerar a dificuldade que muitos enfrentam em conectar a teoria discutida em sala com o mundo ao seu redor.

Quando bem conduzidas, as aulas práticas podem facilitar o processo de ensino e aprendizado, utilizando materiais concretos que oferecem aos alunos uma perspectiva científica mais tangível e menos abstrata. Dessa forma, o ambiente escolar passa a refletir aspectos do cotidiano, facilitando a integração dos alunos com o

ensino real da história. Segundo Saad, existem diversas atividades simples que professores podem aplicar em sala com o objetivo de engajar os estudantes e mostrar que as ciências humanas, particularmente geografia e história, estão presentes em nosso dia a dia.

As aulas com “aulas com demonstrações” objetivam a transposição dos limites frios atualmente delineados para o ensino formal, descritivo e axiomático em direção a um novo cenário, rico em estímulos e fortemente interativo, capaz de atingir o emocional de cada estudante, dentro de um contexto coletivo \social” (SAAD 2005 p.8)

As atividades práticas oferecem ao estudante uma experiência de ensino e aprendizado mais eficaz, pois permitem que ele observe o processo e, além disso, participe ativamente dele. Sobre a importância dessas experiências experimentais, Giordan destaca:

A elaboração do conhecimento científico apresenta-se dependente de uma abordagem experimental, não tanto pelos temas de seu objeto de estudo, os fenômenos naturais, mas fundamentalmente porque a organização desse conhecimento ocorre preferencialmente nos entremeios da investigação.

Tomar a experiência como parte de um processo pleno de investigação é uma necessidade. Reconhecida entre aqueles que pensam e fazem o ensino de ciências, pois a formação do pensamento e das atitudes do sujeito deve ser preferencialmente nos entremeios de atividades investigativa (GIORDAN, 1999 p.44).

Ao continuar a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), percebe-se que o ensino de ciências humanas precisa ser um processo dinâmico e experimental, focado na resolução de problemas, mas, acima de tudo, que promova o protagonismo dos estudantes.

[...] a experimentação faz parte da vida, na escola ou no cotidiano de todos nós. Assim, a ideia de experimentação como atividade exclusiva, das aulas de laboratório, onde os alunos recebem uma receita a ser seguida nos mínimos detalhes e cujos resultados são previamente conhecidos, não condiz com ensino atual. As atividades experimentais devem partir de um problema de uma questão a ser respondida. (BRASIL 2006 p.55)

Buscar e desenvolver ações variadas e interdisciplinares nas questões educacionais não é um aspecto isolado do conhecimento dos conteúdos por parte do professor, mas sim uma prática que deve ocorrer simultaneamente.

Portanto, acredita-se que ao construir seu plano de aula de

maneira clara, o educador deve focar nos conteúdos a serem abordados, promovendo uma prática educativa que seja eficaz e prazerosa. Isso é essencial para que o interesse do estudante se desenvolva. Há, então, uma relação dialética entre o conteúdo e a forma de ensino; caso a abordagem não seja adequada, o ensino, que é o objetivo principal, não será efetivo. A aprendizagem precisa ter um significado prático para o aluno, evitando que se torne apenas uma retransmissão de informações sem relevância.

CAPÍTULO 2

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

As atividades práticas têm sido cada vez mais reconhecidas como uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, especialmente em contextos educativos que envolvem conteúdos complexos e habilidades específicas. Diversos estudos sugerem que a prática proporciona uma compreensão mais profunda e consolidada dos conhecimentos teóricos, facilitando a aplicação desses conhecimentos em situações reais (KOLB, 2015; DEWEY, 2016). O presente texto aborda a importância das atividades práticas no processo educacional, evidenciando como elas promovem a retenção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades críticas e a ligação entre teoria e prática.

A Teoria da Aprendizagem Experiencial, proposta por David Kolb (1984), fornece uma base teórica significativa para compreender a importância das atividades práticas na educação.

Segundo Kolb, o aprendizado ocorre em um ciclo composto por quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Nesse contexto, a prática se torna uma ferramenta de ligação entre o que é aprendido em sala de aula e as experiências do mundo real. Estudos apontam que essa abordagem não apenas melhora a retenção de informações, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e análise crítica, essenciais para a formação de profissionais (KOLB, 2015).

No desenvolvimento das atividades práticas no processo educativo, surgem diversos fatores de elevada importância nessa construção, tais como a consolidação do conhecimento teórico, o desenvolvimento de eventuais habilidades práticas e profissionais correlacionadas ao ensino teórico pré estabelecido, o estímulo quanto ao conhecimento crítico bem como a prática de resolução de questões problemáticas, além de promover o engajamento e a

motivação dos alunos no desenvolvimento prático da teoria apreendida.

A aplicação prática do conhecimento ajuda os alunos a consolidar conceitos teóricos aprendidos, pois possibilita que eles visualizem e compreendam como esses conceitos são aplicados em cenários reais. Segundo BIGGS e TANG (2011), o aprendizado ativo promove um envolvimento mais profundo com o material de estudo, o que resulta em maior retenção de informações a longo prazo. Em uma revisão de literatura, PRINCE (2004) também evidenciou que métodos de ensino ativo, incluindo atividades práticas, melhoram significativamente o desempenho acadêmico dos alunos em comparação com métodos exclusivamente teóricos.

As atividades práticas permitem que os alunos desenvolvam habilidades específicas e práticas, além de competências comportamentais, como a comunicação e o trabalho em equipe. Tais atividades preparam os alunos para os desafios profissionais, onde

a teoria precisa ser adaptada e aplicada. Dewey (2016) argumenta que o aprendizado significativo ocorre quando o estudante é capaz de se engajar com o material de forma ativa, colocando em prática o que aprendeu.

A prática proporciona aos alunos a oportunidade de enfrentar problemas e desenvolver soluções, estimulando o pensamento crítico. Segundo SILVA (2018), atividades que envolvem desafios reais levam o aluno a questionar e refletir, o que gera uma compreensão mais autônoma e aprofundada do conteúdo. Este aspecto é essencial para a formação de profissionais competentes e inovadores, que sejam capazes de pensar criticamente e resolver problemas de forma independente.

Atividades práticas tendem a aumentar o engajamento dos estudantes, pois tornam o aprendizado mais dinâmico e participativo. Isso é particularmente importante, pois estudos mostram que o engajamento é um fator determinante para o sucesso

acadêmico e a motivação dos alunos (FREIRE, 2011). Quando os estudantes estão mais envolvidos, são mais propensos a dedicar tempo e esforço no processo de aprendizado, o que, por sua vez, contribui para uma compreensão mais profunda do conteúdo.

Apesar das claras vantagens, implementar atividades práticas apresenta desafios. Um deles é a necessidade de infraestrutura adequada e de recursos materiais e humanos, o que nem sempre está disponível nas instituições de ensino (SMITH, 2017). Além disso, a preparação e o acompanhamento de atividades práticas demandam mais tempo e esforço dos professores, o que pode limitar a frequência com que são aplicadas.

CAPÍTULO 3

A GEOGRAFIA COMO PONTE ENTRE REALIDADE E CONHECIMENTO: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO DINÂMICO E SIGNIFICATIVO

A GEOGRAFIA COMO PONTE ENTRE REALIDADE E CONHECIMENTO: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO DINÂMICO E SIGNIFICATIVO

A percepção geográfica e histórica é uma consciência que dá significado ao tempo da vida humana, interligando passado, presente e futuro em um fluxo contínuo. Por sua vez, a identidade histórica oferece uma sensação de continuidade temporal que abrange essas três dimensões. Jörn Rüsen, ao abordar o campo da Geografia, afirma que:

O estudo de Geografia consiste na ampliação do horizonte nas experiências do tempo e nas intenções acerca do tempo, no qual os sujeitos agentes se asseguram da permanência de si mesmos na evolução do tempo. O ponto extremo dessa consolidação de identidade é a 'humanidade', como suprasumo dos pontos comuns em sociedade, com respeito à qual diversos sujeitos agentes, no processo de determinação de suas próprias identidades, determinam as dos outros de forma tal que estes se reconhecem nelas. Esse critério de sentido, 'humanidade', fornece o parâmetro para se constatar a consolidação da identidade em que desembocam o progresso contínuo do conhecimento mediante a pesquisa histórica e a ampliação contínua das perspectivas mediante a reflexão histórica sobre referenciais (RÜSEN, 2001, p. 126).

Recorda-se o trabalho desenvolvido na Rede Pública de

Ensino, especificamente no ensino fundamental que abrange do 6º ao 9º ano da Educação Básica.

Ao passo que o conteúdo vai sendo exposto durante a aula, os educadores, ao ensinar Geografia, promovem a compreensão da realidade que se inicia no ambiente familiar e se expande gradualmente através do processo educacional nos primeiros anos da educação básica. Isso fortalece a identidade do aluno em relação ao seu entorno. Os professores abordam os conteúdos curriculares vinculando-os ao dia a dia dos alunos; por exemplo, ao estudar a origem da escrita e os primeiros registros, um professor conectou o tema à vivência dos estudantes, e ao explorar diferentes tipos de solo, colaborou com a professora de História para que os alunos registrassem suas descobertas em placas de argila.

Com base nas experiências de ensino, os educadores reconhecem que a Geografia, ao se fundamentar no conhecimento dos alunos e em seu contexto, transforma-se em uma metodologia

eficaz de ensino, promovendo uma conexão mais profunda entre os estudantes e o saber.

Há de se considerar, especialmente quanto à Geografia, que esta se trata de uma seara de ensino que é capaz de conectar a história da origem do ser humano com as mais diversas conexões existentes atualmente entre todo e qualquer tipo de povo ou nação nesse ambiente global integrado por meio da tecnologia.

De outra banda, segundo a visão dos professores, o aprendizado da Geografia ancorado na localidade estimula a exploração, favorece a percepção da criança como agente histórico e encoraja sua participação ativa na pesquisa de fontes, além de seu envolvimento nas atividades propostas.

De acordo com as reflexões dos docentes, a Geografia Viva, como abordagem para o ensino e a aprendizagem dessa disciplina, intensifica a interação dos alunos com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, criando oportunidades para uma apropriação mais

pessoal da Geografia.

É evidente o esforço dos educadores em estabelecer vínculos entre a Geografia e o cotidiano, de modo que os alunos se sintam, acima de tudo, participantes na construção de seu próprio saber.

Os educadores buscam, dentro de suas possibilidades, elaborar abordagens de ensino que façam sentido para as crianças. Tal conduta dos lecionadores ajuda a entender que o aprendizado de Geografia contribui para a formação de identidades humanas conectadas ao convívio coletivo. Abordar a Geografia sob essa ótica envolve discutir evidências, formular hipóteses e interagir com diferentes indivíduos, épocas e lugares, conforme aponta a professora Isabel Barca, citada por SCHMIDT e CAINELLI (2009).

Ao concluir a participação neste estudo, podemos destacar que o ambiente escolar e a prática da geografia proporcionam uma oportunidade valiosa para o aprendizado. É viável, de forma agradável, envolver os alunos em atividades de aprendizado ativo

por meio de aulas que incentivem a prática e a interação.

Os estudantes exploram e discutem os tópicos abordados em classe, utilizando recursos midiáticos que enriquecem seus projetos, sempre com o suporte e a orientação dos professores.

O essencial é tornar as aulas mais dinâmicas, permitindo que os alunos percebam que têm um papel ativo na construção do seu conhecimento, que pode ser desenvolvido por todos, independentemente de fatores sociais, políticos, econômicos ou culturais.

Durante o processo de ensino da Geografia, que foi o foco de nossa investigação, observa-se a importância de provocar o entusiasmo das crianças e o empenho dos educadores no sistema de ensino que, conseqüentemente, irá construir e formar caracteres intelectualmente conectados à realidade social e exercendo uma visão crítica do sistema sob o qual vivem. Nosso objetivo foi sempre transformar as evidências de aprendizagem em um imaginário que

se cria e recria para os alunos, que, ao escutarem, visualizarem e lerem sobre Geografia, participam ativamente na construção desse conhecimento de forma colaborativa.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

As atividades práticas desempenham um papel fundamental na educação, promovendo a consolidação do conhecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades profissionais, o estímulo ao pensamento crítico e o aumento do engajamento dos alunos. As evidências apresentadas demonstram que, para um aprendizado completo e significativo, a prática deve ser integrada ao currículo como uma estratégia complementar ao ensino teórico. Contudo, é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para enfrentar os desafios logísticos e organizacionais que essa integração requer.

Toda alteração exige tempo e esforço para deixar para trás nossas antigas práticas e adotar metodologias mais contemporâneas e alinhadas com a sociedade atual. Isso implica em uma mudança de postura dos educadores e na busca por estratégias variadas na transmissão de conteúdos, integrando a tecnologia

como ferramenta, além de promover aulas práticas e inovadoras que transformem o ambiente de aprendizado em um espaço dinâmico e atraente.

Nesse contexto, a função do professor se torna crucial ao facilitar esse novo processo, estimulando a interação com os alunos e ampliando o suporte ao seu desenvolvimento educacional.

Para que isso ocorra, é essencial que o docente utilize um conjunto diversificado de recursos, promovendo momentos de descobertas, criações e, acima de tudo, construção do conhecimento, que sejam eficazes e impulsionadoras do aprendizado.

Este desenvolvimento científico, de natureza bibliográfica, evidencia que aulas mais envolventes e provocativas auxiliam na promoção da autonomia e no aprendizado, buscando sempre a assimilação do conhecimento. As pesquisas mais recentes analisam os instrumentos tecnológicos na educação como ferramentas

pedagógicas valiosas para atender às demandas da sociedade do século XXI, especialmente em tempos de isolamento social, quando as aulas são conduzidas online. Assim, conclui-se que a adoção de recursos variados no ambiente escolar pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, em especial na disciplina de Geografia, que deve ser fortemente fundamentada na prática diária dos alunos.

Como ferramenta pedagógica, a Geografia oferece um universo que pode ser explorado de forma eficaz no aprendizado, enriquecendo as possibilidades educacionais e permitindo que professores e alunos enfrentem desafios e adquiram conhecimentos de maneira significativa.

Portanto, é possível perceber que a diversidade de recursos nas práticas educativas constitui uma aliada importante para os educadores de ciências no processo de ensino, evidenciando que, quando abordados de maneira adequada, podem transformar a

experiência de aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGGS, J.; TANG, C. (2011). *Teaching for Quality Learning at University*. McGraw-Hill Education.

BORBA, Marcelo Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia.; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BRASIL, **Orientações Curriculares. Ciências Humanas e suas tecnologias**. VOL. 2. 135p. Brasília: ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2006. _____, LEI DE DIRETRIZES E BASES- LDB 9394/96: 20 de dezembro de 1996. Brasília

DEWEY, J. (2016). *Democracy and Education*. Free Press.

DOMINGUINI, Lucas. Revista Eletrônica de Ciências da Educação. **A transposição didática como intermediadora do conhecimento científico e do conhecimento escolar**. Campo Largo, v. 7, n. 2, nov. 2008.

FAVORETTO, João Francisco – **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica** – monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina 1996 – <http://www.hipernet.ufsc.br/fóruns/aprender/docs/monogr.htm>, acesso em 20.abr.2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. (2011). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

GIORDAN, M. **O papel da experimentação no Ensino de Ciências Humanas.** Nova Escola. *Experimentação e Ensino*. Nº 10 – 1999.

KOLB, D. A. (2015). *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development* (2ª ed.). Pearson Education.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino.** 4ª ed. rev. e amplo. SP – Editora da universidade de São Paulo. 2008.

LÉVY, Pierre – **A inteligência Coletiva – por uma antropologia do ciberespaço** – Edições Loyola, São Paulo , 1998.

PENTEADO, Miriam – BORBA, Marcelo C. – **A Informática em ação – Formação de professores , pesquisa e extensão** – Editora Olho d'Água, 2000.

PRINCE, M. (2004). **Does Active Learning Work? A Review of the Research.** *Journal of Engineering Education*, 93(3), 223–231.

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências Humana.** 1ª ed.- São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. _____, *Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta.* CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. (Org.). **Aprender Ciências Humanas: perspectivas da educação.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2009a

SILVA, J.; SOUZA, R.; NASCIMENTO, M. (2018). **O impacto das atividades práticas no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.** *Revista Brasileira de Educação*, 23(1), 103–118.

SILVA, Circe Mary Silva; LOURENÇO, Simone Torres; CÔGO, Ana Maria. **O ensino- aprendizagem e a pedagogia do texto.** Brasília: Plano Editora, 2004. _____. **Razão histórica: teoria da história:**

fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

SMITH, L.; JONES, K.; MARTIN, P. (2017). **Challenges in Implementing Practical Activities in Education.** *Educational Researcher*, 46(5), 245–256.

RÜSEN, Jorn. **Conscientização histórica frente à pós-modernidade: As Ciências Humanas na era da “nova transparência”.** *Revista História, questões e debates*, Curitiba, Departamento de História, UFPR, Ano 12, n. 20-21, 1997.

VALENTE, José Armando. **“Informática na educação: a prática e a formação do professor”.** In: *Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino)*, Águas de Lindóia, 1998.

VEIGA, Ilma P . A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: _____ (Org.). **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos de menos.** Editora Vozes, Petrópolis 2002.
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013620.pdf>- acesso em 12.abr.2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A	Descobertas, 43
Abordagem, 27	Dialética, 27
Adequada, 44	Dimensões, 24
Adoção, 44	Dinâmico, 43
Alicerçada, 24	Distintiva, 20
Aprendizado, 45	E
Apropriação, 37	Econômicos, 39
Assimilação, 43	Educação, 43
C	Educacional, 43
Conhecimento, 43	Educadores, 44
Consolidação, 42	Engajamento, 42
Contemporâneas, 42	Entusiasmo, 39
Culturais, 39	Espaços, 21
D	Estudantes, 36
Desafios, 44	Experiência, 45

Experiencial, 29

Experiências, 36

F

Ferramenta, 44

G

Geografia, 37

H

Habilidade, 30

Histórica, 35

I

Identidade, 36

Infraestrutura, 33

Inovações, 22

Inovadoras, 43

Instituições, 42

Instrumentos, 43

Integração, 42

Interação, 43

L

Leitura, 21

Linguagens, 20

Literatura, 31

M

Máquina, 19

Material, 32

Metodologias, 42

Museus, 21

O

Oportunidade, 32

Oportunidades, 37

Organizacionais, 42

P

Pedagógica, 44

Políticos, 39

Posição, 24

Práticas, 44

Professor, 36

Professores, 44

R

Realidade, 39

Recursos, 43

Registros, 36

S

Suporte, 43

T

Tecnológicas, 20

Tecnológicos, 43

Temporal, 35

Transmissão, 42

U

Universo, 44

V

Virtuais, 21

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO NO CAMPO DA GEOGRAFIA: METODOLOGIAS CRÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO NO CAMPO DA GEOGRAFIA:
METODOLOGIAS CRÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO**

CSL



978000541351